

## Jovem cinema alemão



Helga Anders em "Taetowierung".

Em festivais internacionais de 1966/67, surpreendeu a expressividade de vários filmes alemães, como *Der Junge Torless*, de Volker Schloendorff, *Es*, de Ulrich Schamoni, *Alle Jahre*

*Wieder*, de Peter Schamoni, *Taetowierung*, de Johannes Schaaf, *Abschied von Gestern*, de Alexander Kluge — todos do chamado "jovem cinema" da República Federal Alemã. Es-

tes, e mais Wilder Reiter GMBH, de Spieker, e *Mahlzeiten*, de Edgar Reitz, serão vistos em outubro próximo, na Guanabara, constituindo a Semana do Jovem Cinema Alemão.

Segundo o editor geral de *FILME CULTURA*, um dos responsáveis pela concretização da iniciativa, "não mais se falará no Brasil", após a apresentação desses filmes, da "inexistência do cinema alemão". Aliás, sempre houve sensacionalismo na negação por alguns de um cinema dotado de cineastas como Kautner e Rolf Thiele. Mas a "nova onda" se propõe com ânimo de crítica social e moral a promover a renovação temática e formal do cinema de seu país.

Nas visitas que fez à Alemanha em 1966 e 1967, Ely Azeredo se propôs, em contatos com Paul Moebius, diretor da Export-Union der Deutschen Filmindustrie, a despertar o interesse de entidades brasileiras por retrospectivas do cinema alemão do período 1946/1966. Enfatizou, sobretudo, a necessidade de não se restringir essas apresentações a entidades do Rio e de São Paulo. Finalmente, a soma de esforços com outros entusiastas da iniciativa, como o Instituto Cultural Brasil-Alemanha e Francisco (Franz) Eichorn, representante da Export-Union no Brasil, se concretizou em primeira vitória: a Semana do Jovem Cinema, sob patrocínio do ICBA, com a colaboração da Embaixada da RFA e da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Enquanto esperamos a formulação da grande Retrospectiva do Cinema Alemão, registramos com prazer que a Semana, constituída por filmes com legendas em português (embora sem distribuição comercial em perspectiva), será levada aos cinéfilos de quase todos os Estados. (A.S.)

## Minas, Dois

1 — Terminadas as filmagens de *Levante das Saias*, rodado na cidade de Alfenas, sul de Minas. O argumento, extraído de um conto de autor alfenense, Waldir de Luna Carneiro, *Julgamento do Fauno*, narra as "aventuras de um prefeito da pacata cidadezinha de Palha Verde, que vive momentos agitados, quando assiste a um levante de moças bonitas em defesa de um jovem que se via ameaçado pela rígida moral do governo local". O diretor do filme é Ismar Pôrto e o elenco está formado pelos seguintes nomes: André Vilton, Maria Lúcia Dahl, Dinorá Marzullo, Walter Mattesco, Valéria Montese, Rodolfo Arena, Nick Nicola, Oswaldo Mattesco e Aldo Brito. É uma produção da Octans Filmes e Produção Luna. Do mesmo autor, planeja-se a filmagem de *O Cristo Submerso*, focalizando o problema social surgido com a construção da Usina de Furnas, que alagou terras e cidades, no Sul de Minas, obrigando algumas populações a abandonar os seus redutos centenários.

2 — De Cataguases, cidade mineira onde Humberto Mauro iniciou suas atividades cinematográficas, surge um grupo novo. Paulo Bastos Martins (autor do argumento e do roteiro e diretor), Mário Simões (fotógrafo), Dejarmo Souza Henriques, Francisco Marcelo Cabral e Rosário Fusco (produtores). E os atôres: Carlos Moura, Klelma Soares, Antonio Jaime, Silvério Torres, Waldemar Moreira, Maninha, Mário César, Zélia Oliveira, Paulo Martins, Haroldo Teixeira. "A maior parte da equipe está ligada ao surto de renovação/experiência ocorrida em Cataguases nos anos 1964 a 1966 e que se verificou em cinema, teatro, literatura, etc." A equipe citada realiza um longa-metragem, *O Anunciador*: "a história envolve acontecimentos estranhos ocorridos numa cidade de interior, perturbada com o modernismo (TV, mini-saias, cabelos, publicidade, etc.) e com o aparecimento de uma criatura mística, o anunciador de tormentas".